

Apostei que minha namorada era fiel!

["

Comecei a namorar a Bruna quando eu estava no segundo ano da faculdade. Ela, na época, uma bichete do curso de medicina, é uma mulher estonteante! Tem estatura média, pele branca e cabelos compridos e negros.

Eu tinha acabado de ir para o segundo ano e estava animado por passar um trote tirando com a cara dos novatos e bebendo de graça no bar. No trote ela chamou a atenção de todos os marmanjos ao exibir suas coxas torneadas em um shortinho bem apertado e uma camiseta branca mostrando tudo, depois de ter sido acidentalmente encharcada de cerveja por um veterano. E foi então que decidi que aquela musa tinha que ser minha, mesmo que apenas por uma noite!



"]

["

Em pouco tempo Bruna se tornou uma obsessão em minha mente! Sempre que podia, eu jogava um charme, seja em um intervalo entres as aulas ou no barzinho tomando cerveja com o pessoal. E já na primeira festa eu investi forte e consegui ficar ela! Ela deve ter gostado, pois passamos a ficar frequentemente e era certo nos ver agarrados em algum canto nas festas da faculdade. Nas que eu podia ir, é claro, pois tinha que trabalhar para ajudar a pagar as contas e nem sempre podia me dar ao luxo de ficar bebendo até tarde.

Ao contrário de mim, ela era de uma família abastada e não precisava trabalhar, ficando quase sempre até altas horas bebendo com o pessoal da faculdade. Em outras palavras ela era uma "patricinha". E eu como não queria bancar o namorado chato, sempre a deixei ficar sozinha nos lugares, mas logo começaram a surgir os papos de que ela estava ficando com outros caras. Quando perguntei, Bruna negou tudo e disse que estavam inventando essas histórias para me jogar contra ela. Eu queria acreditar que ela estava falando a verdade, mas algo dentro de mim me mantinha esperto, afinal de contas ela era muito extrovertida, além de ser muito gostosa, e era certo que a rapaziada chegava nela o tempo inteiro. Para não criar caso fingi que comprei a história dela.

Dois meses se passaram, os boatos pararam e a nossa relação esquentou e melhorou. Tinha me apaixonado completamente por Bruna e consegui engatar um namoro. Algumas semanas depois de começar a namorar, um amigo me disse que era melhor cair fora, que tinha a visto ficando com um tal de Marcão, do terceiro ano da faculdade, em uma cervejada que não pude ir. No primeiro momento eu fiquei puto, mas não quis acreditar, afinal de contas ele tinha visto de longe e podia ter confundido com alguma garota parecida.

No final de semana seguinte ia rolar uma festa de outra bichete, também "patricinha", numa enorme e luxuosa casa em um bairro nobre da cidade. O tema da festa seria a entrega do Oscar e o traje era de gala. Fui junto com minha namorada na festa, que contou com a presença de vários veteranos, inclusive o tal do Marcão que logo descobri quem era. Ele é negro, alto e boa pinta. Na faculdade era um imã de mulheres. Em um determinado momento da festa, enquanto estava saindo do banheiro, escutei uma conversa vindo de um entre as dezenas de quartos que a casa possuía. A curiosidade falou alto e resolvi espiar pela porta entreaberta. Dentro do quarto estavam Marcão e um sujeito magrelo que eu não conhecia. Ele estava falando sobre uma garota que tinha pegado numa festa e então o magrelo disse: "E ai Marcão, você acha que come a Bruninha hoje?" e veio a resposta: "Seu eu der um jeito de me livrar do corno do namorado dela, eu como sim! Quase comi na última cervejada, mas na última hora ela deu pra trás!".

Fiquei enfurecido com aquela história. Quando voltei pro salão, não conseguia encontrá-la em lugar nenhum e uma amiga me disse que ela tinha ido com uma galera pro gramado da piscina. Resolvi beber alguma coisa pra relaxar quando três amigos apareceram e começaram a puxar papo sobre futebol, como não queria que eles percebessem nada, fingi gostar da conversa. Bebi muito e não vi o tempo passar, depois de uns 40 minutos, avistei o tal do Marcão sozinho um andar acima e resolvi ir tirar satisfação. O cara não gostou muito e respondeu xingando a mim e minha namorada: "Sua mina é uma vadia, chifrudo. Larga a mão se ser otário. A putinha ficou com três caras da minha sala e até pegou no meu pau na última cervejada. Só não meteu na boca porque bebeu pra caralho, passou mal e resolveu ir embora. Mas com 15 minutos sozinho com aquela puta eu a faço chupar meu pau!".

Retruquei dizendo que achava que ele não era nada do que dizia e então ele falou: "Quer apostar? Você se esconde dentro do armário daquele quarto que em dez minutos eu chego lá com a vadia!". Quando eu comecei a retrucar ele disse: "Se você confia na sua namoradinha porque não aceita a aposta?".

Eu fiquei sem saber o que dizer e, talvez devido ao efeito da bebida, resolvi aceitar. Mal eu sabia que estava assinando meu atestado de corno. Como combinado, fui até o quarto escolhido e me tranquei dentro do armário. Passaram-se vinte minutos e não rolou nenhum movimento no quarto. Achei que tinha vencido a aposta e quando estava pra empurrar a porta do armário a Bruna entra com tudo, puxando o Marcão pela mão e dizendo: "Tem certeza que ele foi embora?". "Tenho sim, eu o vi passando mal e indo embora, o corninho é fraco também na bebida.", respondeu o Marcão.

Pasmo e sem reação, vi minha linda namorada rir da piada e dar um beijo forte de língua em Marcão, que apertou sua bunda com as duas mãos puxando ela pra si. Eles ficaram se beijando um tempão, aquele filho da puta estava sentindo com as mãos todo o corpo gostoso de minha namorada, apertando o pau na barriga dela. Nunca a tinha visto com tanto tesão, nem nas nossas melhores transas, que a bem da verdade àquela altura não tinham sido muitas. Passado algum tempo ele a pegou como se fosse uma boneca e colocou sentada na cama para logo se sentar ao seu lado. Os amassos recomeçaram e em poucos minutos ela estava com as duas alças do vestido abaixadas enquanto apertava o pau dele por cima da calça, que formava um volume enorme, enquanto ele mordida um de seus seios por cima do sutiã. Ele não perdeu tempo e logo tirou seu pau pra fora. O pau de Marcão ainda estava meio mole, mas mesmo assim era consideravelmente maior que o meu duro e de dentro do armário pude ouvir Bruna suspirar e dizer: "Eu tinha até me esquecido de como ele é grande!".

Meio sem jeito, ela punhetou seu pau por algum tempo até que ele ficou completamente duro. Marcão pegou Bruna pelos cabelos e a trouxe até seu rosto, a beijou e cochicou algo em seu ouvido, em seguida ela tirou os sapatos e ficou de quatro ao lado dele na cama, ele então a pegou novamente pelos cabelos empurrou a cabeça dela em direção a sua virilha, esfregando o pau em seu rosto e em seus lábios antes de ordenar que o chupasse. Ela, que nunca tinha me chupado, fechou os olhos e abriu lentamente a boca para engolir a enorme cabeça. Foi aí que percebi que não deveria ter passado muito mais do que quinze minutos desde que os dois entraram no quarto. Eu me senti completamente humilhado, mas meu pau estava estourando dentro da calça, um misto de sentimentos, algo difícil de descrever!

Minha namorada subia e descia com a boca na rola de Marcão, engolindo quase um terço a cada descida, parando um pouco de vez em quando pra respirar e olhar o pau babado. Marcão, no entanto, não dava sossego e logo dava batidas com o pau em sua cara, puxando seu cabelo e fazendo com que ela engolisse de novo.



[

“Tá na hora de você ir um pouco mais fundo!” disse ele, que mudou de posição e ficou de joelhos deixando a rola dura na altura de seu rosto, segurou Bruna pelos cabelos com as duas mãos e lentamente começou a bombear na sua boca. Ele metia um pouco mais do pau a cada bombada e para meu espanto em pouco tempo já estava com pouco mais da metade enterrado na boca dela, formando um calombo em sua garganta. Ele tirava, a deixava respirar um pouco, mandava chupar as bolas e depois bombava mais um tempo em sua garganta.

Ele ficou um tempo metendo na boca dela e apertando seus seios já livres do sutiã. Seu vestido agora estava todo amassado em sua cintura e sua bunda gostosa, coberta somente por uma pequena calcinha preta, era frequentemente apertada pelas mãos do Marcão. Bruna adorava cada momento, sorvendo e sumindo com quase dois terços daquele pau grande e grosso, lambendo o saco enorme olhando nos olhos de meu corneador. Marcão então começou a perder o ritmo e acelerou as bombadas. Ele então deixou só a cabeçorra na boca dela enquanto masturbava o resto e falou alto: “Vou gozar! Engole tudo vadia!”.

Ele estremeceu e mesmo por uma fresta do armário pude ver suas enormes bolas contraindo e jorrando porra na boca da minha namoradinha, que fazia um inútil esforço para tentar engolir tudo. Era tanta porra que um pouco escorreu pelo queixo e pingou na cama. Ele ainda ficou um tempo metendo na boca dela antes de tirar e dar umas pirocadas na cara dela.

“Limpa meu pau e engole o que sobrou que logo eu tô pronto pro round dois!”, falou Marcão. Ele deitou na cama e Bruna começou a lambear a rola semiereta, limpando e engolindo os resquícios de porra que lá haviam ficado. Quando ela virou a bunda pra mim, pude ver como sua calcinha estava empapada. Marcão olhava diretamente pro armário com um sorriso sarcástico no rosto. Logo seu caralho estava novamente duro e ele tirou toda a roupa da Bruna, a deixando totalmente peladinha. Ela não ligou nem um pouco para o fato de ter continuado de quatro, mas para mim sempre usava os joelhos cansados como desculpa para mudar de posição. Ele se posicionou atrás dela e lubrificou a cabeça em seu suco antes de força a entrada. A cabeçona entrou com um pouco de dificuldade, mas logo a expressão de dor deu lugar à de prazer e Bruna deu um gemido de tesão, que eu já conhecia, mas poucas vezes tive a oportunidade de escutar.

“Ah, isso! Que delícia! Mete mais!”, sussurrava Bruna. Lentamente e com ajuda da lubrificação o enorme cacete entrou quase inteiro. Ele deixou ela se acostumar um pouco com o tamanho antes de segurar em sua cintura e começar a bombear. Primeiro devagar, arrancado gemidinhos de prazer a cada estocada, até acelerar e o volume dos gemidos aumentarem: “Ah! Isso! Judia de mim! Mete mais forte! Isso!”. Logo o ritmo estava frenético e os dois gritavam muito alto sem se importar se alguém podia escutar. Ele puxava o cabelo dela e deu vários tapas em sua bunda, deixando uma marca vermelha.



“Tá gostando, vadia? Falei que você ia curtir o meu pau!”, gritou Marcão. “Hum! Tô sim! Tô adorando! Mete mais! Isso!”, respondeu Bruna. E continuaram: “Depois que eu acabar com você, o corno nunca mais vai te fazer gozar!”, e ela: “Ele nunca fez!”. Ela então gozou forte, tremendo muito e gritando bem alto. A festa inteira deve ter escutado minha namorada, que até então era apertadinha, ser arrombada pelo negão roludo e boa pinta da faculdade. Pouco tempo depois Marcão acelerou e parecia estar perto de gozar novamente.

“Se prepara que eu vou gozar na sua cara, putinha!”. Ele tirou o pau de dentro e rapidamente a puxou pelos cabelos, bem a tempo do primeiro jorro sair e acertar em cheio sua bochecha. Ela ficou meio assustada e abriu a boca permitindo que um segundo jorro acertasse em cheio sua garganta. O terceiro foi na testa e o quarto, não tão forte, acertou a boca, agora fechada, e escorreu até seus seios.

Eles ficaram um tempo parados, ofegantes, o Marcão passava o pau em seu rosto e depois levava até a boca para ela lambe. Passado alguns minutos eles se vestiram, ela lavou o rosto no banheiro, e saíram. Logo depois, eu sai, tomando cuidado para que pouca gente visse que eu ainda estava por lá.

”]